



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

**SIMONE SILVA DE ARAÚJO**

**RELATÓRIO TÉCNICO  
DOCUMENTÁRIO: “MEMÓRIAS DE PICUÍ”**

**Campina Grande**

**2018**

**SIMONE SILVA DE ARAÚJO**

**DOCUMENTÁRIO: “MEMÓRIAS DE PICUÍ”**

Relatório técnico apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**ORIENTADOR:**

**Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto**

**Campina Grande**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658d Araújo, Simone Silva de.  
Documentário [manuscrito] : "Memórias de Picul" /  
Simone Silva de Araujo. - 2018.  
42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto,  
Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Jornalismo comunitário. 2. Documentário participativo.  
3. Memória. 4. Produto miniático.

21. ed. CDD 302.2

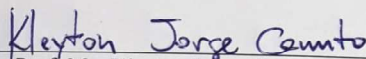
**SIMONE SILVA DE ARAÚJO**

**DOCUMENTÁRIO: “MEMÓRIAS DE PICUÍ”**

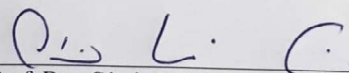
Relatório técnico apresentado ao Curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: 15 de 06 de 2018

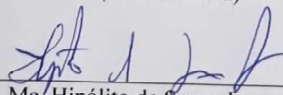
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Kleyton Jorge Canuto – UEPB  
(Orientador)



Prof. Dra. Cássia Lobão de Assis – UEPB  
(Examinadora)



Prof. Me. Hipólito de Sousa Lucena – UEPB  
(Examinador)

## **DEDICATÓRIA**

À minha família e ao povo de Picuí-PB: aos que nasceram e permaneceram na cidade; aos que estão ausentes; aos que estão por vir; e aos que chegaram depois para juntos construir as Memórias de Picuí.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me orientado durante todo o processo de produção deste trabalho de forma tão inexplicável e prodigiosa, estando em constante sincronicidade com meus pensamentos. A Ele por fazer conspirar a meu favor as energias do universo para o cumprimento deste desafio.

À mainha, pelo grande apoio e parceria. O documentário é praticamente uma idealização dela. Quando cogitei mudar a proposta em razão do pouco tempo para execução, foi ela quem aconselhou para que eu não desistisse. Além disso, atuou como minha assistente de produção.

À painho – que estava prestes a realizar uma cirurgia quando colhi seu depoimento – pelas memórias compartilhadas e por ajudar sua filha nesta “tarefa de casa” tão especial.

À minha avó, que se vestiu de cetim e combinou com um par de tênis branco para, de forma tão espontânea, contar suas histórias.

À Carlinhos, meu estimado maestro do Coral de São Sebastião, e também regente da centenária Filarmônica Coronel Antônio Xavier de Macedo, pelas valiosas contribuições e pela gentileza com a qual se dispôs a ajudar. Foi através da leitura do seu TCC sobre a banda que surgiu a ideia de incluir a temática “patrimônios imateriais” no documentário, bem como de reunir o coral e a filarmônica pela primeira vez para cantar e tocar o hino de Picuí.

Aos demais entrevistados que prontamente aceitaram o convite para integrar os atores sociais do “Memórias de Picuí”: Carmera, minha ex-professora de História que ensina na escola onde sonhava estudar, o Lordão; Gracinha e Vera, grandes missionárias da igreja e minhas colegas do Coral de São Sebastião; Lula Cândido, ex-integrante da banda, a quem tive o prazer de conhecer;

Ao Padre Lúcio por ter autorizado o uso da câmera fotográfica da paróquia para a realização de boa parte do documentário.

À Lucas, da PASCOM, pela admirável solidariedade prestada sendo meu cinegrafista quando ainda estava se recuperando de uma catapora.

Aos meus queridos integrantes do Coral de São Sebastião que cantaram o hino de Picuí: Dênis, Gracinha, Vitória, Paula Francinete, Vera Duarte, Inêz, Alice, Dorinha, Heloísa, Zefinha, Amarides, Da Luz e minha irmã Suzy que estava quase sem voz.

Aos músicos da Filarmônica Coronel Antônio Xavier de Macedo pela maravilhosa colaboração abrilhantando a apresentação inédita com o nosso coral: Genilson, Messinho, Alex, Isaías, Joab, Diego e Jordinho.

Ao meu orientador Kleyton Canuto por ter me aceitado como orientanda, sem que tivéssemos conhecimento prévio sobre a existência um do outro e ciente de que eu iria produzir um

documentário não dispondo de experiência no segmento do audiovisual nem de recursos tecnicamente satisfatórios.

Aos examinadores da banca, Cássia Lobão, que tão logo soube do título do meu trabalho já criou expectativas para conhecer o resultado final, e Hipólito Lucena, o professor mais emblemático da UEPB, que também aceitou o convite para testemunhar esse evento épico da minha vida que é a apresentação do TCC.

Aos amigos do curso, especialmente Ingrid Montenegro e Marcos Magalhães com quem passei o semestre produzindo os trabalhos para o estágio e compartilhando os bastidores da minha saga em busca das memórias de Picuí. Também ao meu amigo de Olivedos, Henrique Borges, da minha primeira turma de Jornalismo, por quem tenho um enorme carinho e com quem discuti minhas ideias refutadas para o TCC que ele as considerou todas excelentes.

Aos professores, especialmente Arão de Azevedo, por ouvir meus dilemas, por ajudar sempre no que foi necessário, por também conhecer um pouco sobre Picuí ainda quando eu lhe trouxe pautas para a revista Baraúnas.

Aos técnicos da UEPB, Toinho, Ricardo, Ronaldo, Gian, Paulo Arquilino, pela atenção de sempre e, em especial, a Renato Hennys, pelas importantíssimas dicas antes da gravação do documentário. Foram realmente úteis!

Aos amigos de trabalho do MP, Natalí, Paulinha, Júnior, Jojó e João, por compreenderem quando muitas vezes minha mente estava a anos-luz de distância das atividades habituais.

And finally to my dear friend Justin Kline from Iowa (USA) who kindly helped me with my Abstract and who already know a lot about Picuí.

## RESUMO

*Memórias de Picuí* é um documentário classificado no modo participativo, com duração de 24'00'', que tem como objetivo explorar as memórias individuais e coletivas do município de Picuí-PB a partir de depoimentos de oito moradores. As narrativas são pautadas nas seguintes temáticas: infância/educação, espaços urbanos, meios de comunicação de massa (rádio e TV), vidas missionárias e patrimônios imateriais antigos e emergentes (apostolado da oração, banda filarmônica Coronel Antônio Xavier de Macedo e coral de São Sebastião). O trabalho resultou em um documentário que permitiu a valorização de relatos de pessoas da comunidade com base em suas vivências em diferentes épocas e contextos sócio-históricos que ficarão documentados para a posteridade.

**Palavras-chave:** Documentário. Picuí. Memória. Patrimônio.



## ABSTRACT

*Memories of Picuí* is a documentary based on participative method, which lasts 24'00''. It aims to explore the individual and collective memories of eight town dwellers from the city of Picuí by taking testimonies. The narratives are set in the following subjects: childhood/education, urban places, mass media (radio and TV), missionary lives and intangible heritage (apostleship of prayer, philharmonic band "Coronel Antônio Xavier de Macedo" and "Saint Sebastian's Choir"). The work has resulted in a documentary that demonstrates the significance of the story from people of the community. These stories are based on their experience during different ages and historical contexts and will be recorded for the posterity.

**Keywords:** Documentary. Picuí. Memory. Heritage.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Gracinha, 64 anos, salmista, ex-diretora do apostolado da oração, integrante do Coral de São Sebastião .....	22
<b>Figura 2</b> - “Vera da Igreja”, 50 anos, secretária paroquial, ex-sacristã, integrante do Coral de São Sebastião.....	22
<b>Figura 3</b> - Ensaio do Hino de Picuí com o Coral de S. Sebastião e músicos da filarmônica.....	23
<b>Figura 4</b> - À esquerda Maria das Neves, 74 anos e à direita Valdecira, 52 anos .....	24
<b>Figura 5</b> - Minha mãe em direção à capela do alto do cruzeiro, onde fiz imagens do crepúsculo .....	24
<b>Figura 6</b> - Entrevista com Zuca em sua oficina. À direita, Lucas na gravação das imagens, e eu à esquerda.....	25
<b>Figura 7</b> - Carmera, 54 anos, professora de História na Escola Estadual Prof. Lordão.....	26
<b>Figura 8</b> - Lucas fazendo imagens panorâmicas da cidade no local onde se encontra a estátua de Dr. Felipe Tiago Gomes.....	26
<b>Figura 9</b> - Noite de gravação do hino de Picuí com o Coral de São Sebastião e músicos da Filarmônica.....	27
<b>Figura 10</b> - Sr. “Lula Cândido”, 83 anos, ex-integrante da centenária Filarmônica Coronel Antônio Xavier de Macedo.....	28
<b>Figura 11</b> - Carlinhos, maestro da Filarmônica Cel. Antônio Xavier de Macedo e do Coral de São Sebastião.....	29
<b>Figura 12</b> – Print Screen do Projeto “Memórias de Picuí” no programa de edição Adobe Premiere Pro CC.....	29

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Geral.....	13
2.2 Específicos.....	13
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>14</b>
<b>5 ORÇAMENTO.....</b>	<b>14</b>
<b>6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 1 – DETALHAMENTO TÉCNICO.....</b>	<b>16</b>
1.1 O documentário.....	16
1.2 Fundamentação teórica.....	18
<b>CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
2.1. A ideia.....	20
2.2 As gravações.....	22
2.3 A edição.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>
<b>TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ E DE IMAGEM .....</b>	<b>36</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Toda cidade tem sua história e cada geração de habitantes traz consigo memórias sobre o seu desenvolvimento em diferentes aspectos, não somente em termos de infraestrutura, mas também de costumes, de hábitos, de modos de vida. Nesta perspectiva, o produto midiático resultado deste trabalho propõe explorar as memórias do município de Picuí a partir de depoimentos de seu povo, tendo como base os seguintes recortes temáticos: infância/educação (zona rural x zona urbana); espaços urbanos, meios de comunicação de massa (rádio/TV); vidas missionárias (serviços dedicados à igreja); e patrimônios imateriais (apostolado da oração, banda de música e coral).

O município de Picuí está localizado a 244 km da capital, João Pessoa, na mesorregião da Borborema e na microrregião do Seridó Oriental paraibano. No último censo realizado pelo IBGE, em 2010, a população registrada foi de 18.222 habitantes. Este ano, Picuí completou 114 anos de emancipação política, sendo que sua origem enquanto povoado e vila é ainda mais antiga. Inclusive, um marco histórico na fundação da cidade foi a construção de uma capela onde hoje é a igreja matriz de São Sebastião, padroeiro de Picuí. Em 1856, com o alastramento de uma epidemia de cólera-morbo que acometeu todo o Nordeste, os moradores da região, sob a liderança do Coronel José Ferreira de Macedo, fizeram uma promessa ao mártir de construir uma capela caso o surto da doença fosse eliminado. Milagre ou coincidência, a epidemia de fato desapareceu e a promessa foi cumprida.

A proposta do documentário, no entanto, não foi essencialmente o resgate de memórias vinculadas a fatos em que os entrevistados não estavam presentes, como é o caso da origem de Picuí. Apenas em relação ao surgimento da banda de música é que se tratou de um relato a partir do conhecimento bibliográfico/documental do entrevistado, sendo de grande pertinência para contextualização desse centenário patrimônio imaterial.

Destarte, mais do que a obtenção de uma nota para conclusão do curso, o referido produto audiovisual representa, sobretudo, um legado para um povo que possui um sentimento tão forte de pertencimento e de identidade pela terra. Assim atesto porque eu também sou picuiense.

## **2 OBJETIVOS**

### *2.1 GERAL*

Produzir um documentário audiovisual sobre algumas memórias do município de Picuí-PB a partir de depoimentos de pessoas da comunidade.

### *2.3 ESPECÍFICOS*

- Contribuir para a preservação da memória coletiva do município de Picuí-PB;
- Possibilitar a partilha de histórias de vida com base nas experiências individuais dos entrevistados;
- Disseminar a importância dos patrimônios imateriais antigos e emergentes da cidade.

### **3 JUSTIFICATIVA**

A produção do documentário “Memórias de Picuí” justifica-se pela relevância de experiências de vida de pessoas da comunidade no processo de construção da memória coletiva da cidade, bem como na preservação dessas lembranças para as futuras gerações. Nesse sentido, o trabalho conferiu visibilidade aos entrevistados na qualidade de testemunhas para relatar a rotina da cidade em diferentes épocas.

Independentemente da idade, cada um têm memórias e a ideia não é esperar que as pessoas alcancem a senilidade para poder fazer o resgate desse acervo tão subjetivo e pessoal, como se as recordações somente tivessem valor no fim da vida. Ora, a construção da memória coletiva é um processo gradativo e registrar as memórias recentes é igualmente importante exatamente porque estas não de se tornar antigas com o passar dos anos. Daí a razão pela qual incluí, por exemplo, o recém-fundado Coral de São Sebastião.

Ademais, a produção justifica-se pela necessidade de mostrar novas perspectivas pelas quais a cidade merece ser lembrada para além dos estereótipos socialmente construídos e vinculados à sua imagem, como é o caso da denominação “Picuí: terra da carne de sol”. Ou ainda para além das personalidades ilustres. Afinal, nenhum picuiense deve se sentir menos importante porque seus feitos, sob o viés político, não lhe renderão para a posteridade um busto em praça pública ou o seu nome registrado na placa de uma rua.

### **4 PÚBLICO-ALVO**

O público-alvo do documentário são os picuienses: os que nasceram e permaneceram na cidade; os que estão ausentes; os que estão por vir; e os que chegaram depois para juntos construir as memórias de Picuí. É destinado ainda para quem não conhece esta terra onde estão guardadas tantas histórias de vida.

### **5 ORÇAMENTO**

No que diz respeito ao orçamento para a execução do documentário, desembolsei apenas R\$ 4,00 (quatro reais) para comprar as pilhas que seriam usadas no microfone de lapela emprestado pela Universidade. Entretanto, por alguma razão desconhecida, o dispositivo não funcionou corretamente na câmera principal utilizada para as gravações.

No mais, a produção não teve custo algum, haja vista que os equipamentos foram próprios e emprestados, conforme discriminação no quadro a seguir:

<b>EQUIPAMENTO</b>	<b>ORIGEM</b>
Câmera Nikon DSLR D3300 com Lente 18-55mm	Paróquia de São Sebastião – Picuí
Câmera Nikon Coolpix 1820	Próprio
Smartphone Samsung J5 Prime	Próprio
Microfone de lapela Boya (emprestado, mas não utilizado)	UEPB
Tripé profissional	UEPB
Tripé simples	Alex Barros (músico da Filarmônica)

Além disso, as imagens de seis dos oito depoimentos do documentário, bem como do interior da igreja e de alguns pontos da cidade, foram realizadas solidariamente por Lucas da Silva Dantas, um dos representantes da Pastoral da Comunicação (PASCOM) da Paróquia de São Sebastião, tendo sido autorizado pelo Pe. Lúcio Flávio Falcão a fazer uso do equipamento da igreja para este trabalho. Eu também fiz várias imagens de ambientes da cidade e gravei com dois entrevistados utilizando a minha câmera. Não houve ainda custos com deslocamentos nem com a edição do material. Eu mesma fiz a montagem no software *Adobe Premiere Pro CC* e a remoção de ruído em uma faixa de áudio no editor *Audacity*. A propósito, enviei algumas faixas para os técnicos da UEPB, porém não obtiveram êxito em realizar qualquer tipo de melhoramento para remoção da reverberação.

## **6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

<b>ETAPAS</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>
Definição do tema		<b>X</b>			
Revisão bibliográfica			<b>X</b>		
Produção e gravação				<b>X</b>	
Decupagem e edição				<b>X</b>	<b>X</b>
Elaboração do relatório				<b>X</b>	<b>X</b>
Revisão do relatório e do produto					<b>X</b>
Entrega do produto e Defesa do TCC					<b>X</b>

## **CAPÍTULO 1 – DETALHAMENTO TÉCNICO**

### *1.1. O DOCUMENTÁRIO*

*Memórias de Picuí* é um documentário de 24'00'' que traz depoimentos de oito moradores do município de Picuí-PB, sendo cinco mulheres e três homens, na faixa etária de 39 a 83 anos. As falas dos entrevistados formam um encadeamento de recordações do cotidiano em diferentes épocas, tanto sob a perspectiva da vida rural como urbana. Nesse contexto, são exploradas as seguintes temáticas: infância/educação, espaços urbanos, meios de comunicação de massa (rádio e TV), vidas missionárias e patrimônio imaterial (apostolado da oração, banda filarmônica e coral).

O vídeo, gravado em primeiro plano, plano médio curto e plano médio, tem início a partir de declarações enaltecidas em relação à Picuí, sob a ótica de três moradores: Zuca, 69 anos, técnico em eletrônica; Gracinha, 64 anos, salmista; e Lula Cândido, 83 anos, ex-integrante da filarmônica. Após essa abertura, o documentário propriamente dito começa com as lembranças de três moradoras sobre a infância: Maria das Neves, 74 anos, aposentada; Valdecira, 52 anos, dona de casa; Carmera, 54 anos, professora de História. Os cortes criam um diálogo entre os entrevistados de modo que o espectador passa a conhecer as vivências de cada um em seus respectivos contextos históricos. Tanto Maria das Neves quanto Valdecira recordam os tempos de criança no sítio. Já Carmera relata a vida de menina pobre da cidade.

Na sequência, Zuca entra em cena e descreve suas memórias mais antigas em relação aos espaços urbanos, os pontos mais emblemáticos. As falas de Carmera também são direcionadas para essas tentativas de reconstrução do cenário de Picuí em gerações passadas. O próximo tema é a chegada dos meios de comunicação de massa, sendo o depoimento do técnico em eletrônica o fio condutor para explorar essas memórias. Sua narrativa é marcada por detalhes e curiosidades atreladas ao advento do rádio e da TV na cidade. Em alguns momentos, o assunto também é complementado nas falas de Carmera e de Valdecira.

Um badalar de sino anuncia então a mudança de tópico. Nesta parte do documentário, são exibidos depoimentos de duas pessoas que vem dedicando anos de suas vidas aos serviços da Paróquia de São Sebastião. Gracinha aparece cantando um trecho de um dos primeiros salmos que aprendeu quando Pe. Donato Rizzi assumiu a paróquia no início da década de 80. Ela mora em Picuí há 42 anos e desde então vem desenvolvendo várias atividades na igreja “com



muito amor e muito carinho”, como declara em seu depoimento. Além da salmista, também foi entrevistada a Secretária Paroquial. Todos a conhecem como “Vera da Igreja”. Dos seus 50 anos, metade estão repletos de memórias vividas na matriz de São Sebastião.

Ainda na fala de Gracinha é citado um dos patrimônios imateriais mais antigos da comunidade católica de Picuí: o apostolado da oração. Em novembro vai completar 110 anos. A preocupação em preservar o grupo é percebida em suas palavras e serve como mote para lembrarmos de outro patrimônio centenário: a Filarmônica Coronel Antônio Xavier de Macedo que tradicionalmente realiza tocatas durante as festas do padroeiro da cidade e está presente em todos os eventos cívicos. Para falar a respeito da banda entrevistei o maestro Carlinhos. Ele passou a fazer parte da filarmônica com apenas 11 anos. Outro entrevistado foi o Senhor Lula Cândido, 83 anos, ex-integrante, o qual conheceu o Coronel Antônio Xavier de Macedo, patrono da banda.

Para finalizar, o documentário confere um destaque especial ao que deverá se tornar mais um patrimônio imaterial de Picuí: o Coral de São Sebastião. Com quase dois anos de atividades, o grupo de sopranos, contraltos, baixos e tenores é também regido pelo maestro Carlinhos. Eu, como coralista, sou testemunha da construção dessa memória e este trabalho permitirá deixar documentado para a posteridade o início de tudo: o primeiro maestro, os primeiros integrantes, como eram as fardas, como eram algumas músicas do repertório.

E, por ocasião desta produção, a Filarmônica Coronel Antônio Xavier e o Coral de São Sebastião se reuniram para registrar o hino de Picuí em uma performance exclusiva para o documentário. Pela primeira vez, banda e coral tocaram e cantaram juntos. Aliás, por se tratar do hino da cidade e considerando que o público-alvo é, essencialmente, o povo de Picuí, manteve a música na íntegra, tendo suprimido apenas a repetição do refrão após a primeira estrofe. A apresentação é, por vezes, coberta com imagens da cidade. No último refrão, a cena é alinhada à esquerda da tela, em miniatura, e segue até os créditos.

## 1.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Nichols (2005) a definição de documentário é sempre relativa e comparativa. Além disso, o autor afirma que não se trata de uma reprodução da realidade, mas de uma representação do mundo em que vivemos. Nessa perspectiva, as tentativas para conceituação de documentário enquanto gênero que difere do filme depende de vários elementos, como, por exemplo, dos modos como ele é produzido. São seis os modos destacados pelo autor: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. “Assim como um conjunto mutável de circunstâncias, o desejo de propor maneiras diferentes de representar o mundo também contribui para cada modo” (Nichols, 2005, p. 137).

No caso do documentário *Memórias de Picuí*, verificamos que o modo mais semelhante com a produção é o participativo, embora não seja percebida intervenção explícita do entrevistador. Contudo, considerando a declaração de Nichols (2005, p. 160) no sentido de destacar que no modo participativo “os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes em uma única história”, identificamos que o presente trabalho também está enquadrado nessa categoria. Além disso, as representações por meio de perspectivas históricas da cidade fazendo uso de imagens de arquivo são apontadas pelo autor como componentes importantes para a conceituação desse modelo.

Partindo também do pressuposto de Puccini (2009, p. 178), o qual revela que “os documentários podem ter origem em desejos pessoais de investigação e divulgação de determinados assuntos presentes em nossa história e sociedade”, temos que o produto midiático resultado deste trabalho nasceu justamente do desejo pessoal de divulgar a rotina de Picuí em seus diferentes contextos históricos, a partir da memória individual e coletiva de seu povo.

Relativamente ao conceito de memória individual e coletiva, tomando como base as contribuições de Halbwachs (1990), embora o indivíduo carregue consigo suas lembranças individuais, ele está sempre interagindo com a sociedade, seus grupos e instituições. É, pois, no contexto dessas relações que as memórias são construídas. Nas palavras de Halbwachs (1990, p. 28):

Quando dizemos que um depoimento não nos lembrará nada se não permanecer em nosso espírito algum traço do acontecimento passado que se trata evocar, não queremos dizer todavia que a lembrança ou que uma de suas partes devesse subsistir tal e qual em nós, mas somente que, desde o momento em que nós e as testemunhas fazíamos parte de um mesmo grupo e pensávamos em comum sob alguns aspectos, permanecemos em contato com esse grupo, e continuamos capazes de nos identificar com ele e de confundir nosso passado com o seu.

Nesse sentido, observamos que algumas das memórias compartilhadas no documentário por vezes funcionam de maneira concatenada através dos depoimentos, contribuindo, assim, para a criação de um sentimento de identidade e de pertinência por aqueles que vivenciaram um passado comum no município de Picuí.

Essa capacidade de conservar certas informações é uma das propriedades que faz da memória “um conjunto de funções psíquicas graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (Le Goff, 1990, p. 366).

Com efeito, o valor histórico da memória coletiva, é apresentado por Le Goff (1990, p. 410) como algo que faz parte das questões da sociedade, sendo caracterizada como um instrumento e um objeto de poder:

São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória.

Considerando tais premissas, oriundas do aporte teórico acima referenciado, o documentário *Memórias de Picuí* constitui um importante registro para salvaguardar o passado da cidade e eventos emergentes, sobretudo a memória coletiva, para que as gerações do presente e do futuro tenham acesso, não por ouvir dizer, mas por ouvir diretamente dos atores sociais os seus testemunhos.

## CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

### 2.1. A IDEIA

Quando realizei minha matrícula no TCC ainda estava sem tema. A ideia surgiu já na iminência do exaurimento de prazo para envio da declaração de aceite do orientador à coordenação do curso. Durante esse pequeno intervalo de tempo, pensei em um turbilhão de possibilidades, mas as descartava em seguida. Eu poderia ter simplificado essa etapa final escrevendo um artigo na área de análise do discurso, já que este foi meu objeto de estudo na minha primeira graduação. Entretanto, a inquietação em produzir um trabalho diferente persistia, mesmo sabendo que demandaria muito mais empenho. Até que minha mãe intercedeu: “por que você não faz um documentário sobre Picuí”?

Ora, desde fevereiro eu estava postando no *facebook* alguns vídeos do acervo do meu pai com imagens da rotina de Picuí na década de 90 e início dos anos 2000. O primeiro rapidamente se espalhou e hoje conta com mais de 43 mil visualizações e milhares de comentários cheios de nostalgia dos picuienses. Produzir um produto midiático dessa natureza seria um grande desafio, especialmente porque até então eu não tinha experiência técnica no segmento do audiovisual. Porém, esta foi a proposta que, de fato, me motivou a concretizar. Pelo menos o título eu já havia escolhido: “Memórias de Picuí”.

Ao comentar a ideia com o orientador, inicialmente foi sugerida a criação de sequências mais dinâmicas para falar sobre a cidade, inclusive com entrevistas em ambientes externos, como a feira, o que não foi possível, dadas as dificuldades com a captação de áudio. No que diz respeito ao roteiro, na verdade, sequer chegou a ser materializado conforme preconizado nos manuais. Uma vez que o planejamento para a produção do documentário foi praticamente concomitante à sua execução, todo o roteiro estava basicamente no meu imaginário e em algumas anotações num bloco de papel. Apesar de não ser a prática ideal, foi a maneira como eu consegui pensar no encadeamento de narrativas que conferissem sentido e coerência ao trabalho audiovisual.

Em meados de abril dei início às leituras referentes ao aporte teórico. Também assisti a alguns documentários referenciados nos textos encaminhados pelo orientador. Paralelamente à revisão bibliográfica, discuti com minha mãe os possíveis temas e entrevistados. Ela colocou o nome de 15 pessoas em uma lista (fora o dela). Obviamente seria algo inexecutável

entrevistar esse número de pessoas para o documentário ante todo o contexto e condições de produção que se fizeram suceder.

Após uma triagem, outros nomes foram surgindo e fizemos uma reavaliação em função das temáticas selecionadas, notadamente: infância/educação, espaços urbanos, meios de comunicação de massa (rádio e TV), vidas missionárias e patrimônios imateriais (apostolado da oração, banda filarmônica e coral). Chegamos assim ao número de sete moradores: Maria das Neves; Valdecira; Zuca; Carmera; Gracinha; Vera; e Carlinhos. O oitavo entrevistado foi o Senhor conhecido como Lula Cândido, o qual não estava na lista definitiva, mas que foi uma feliz coincidência que descreverei mais adiante. Ainda contactei Edson Calado, idealizador do projeto “Picuí Antigo”, cujo acervo fotográfico serviu para ilustrar várias passagens do documentário. Entretanto, ele não teve disponibilidade para as datas agendadas.

Já era final de abril quando tentei definir quais os equipamentos que seriam utilizados na gravação. Pela Universidade não seria possível o empréstimo da filmadora. Nenhum técnico também viria a Picuí para as gravações. O orientador sugeriu então que eu solicitasse apoio a pessoas que desenvolvem trabalhos de audiovisual na cidade ou na região. Tentei contato com um deles nas redes sociais, mas até o momento da elaboração deste relatório a mensagem não foi visualizada. Considerando o pouco tempo para a produção, procurei alternativas para a resolução do problema. Lembrei que a Paróquia de São Sebastião dispõe de um modelo de câmera Nikon cuja qualidade, pelo menos das fotos, é muito boa. Falei com Lucas Dantas, um dos responsáveis pela PASCUM e ele prontamente se dispôs a ajudar com as gravações caso o padre autorizasse o uso do equipamento.

No dia 07 de maio procurei o Pe. Lúcio Flávio Falcão e o mesmo não fez óbice quanto ao empréstimo da câmera, tendo em vista que o manuseio seria de responsabilidade do representante da PASCUM. Porém, somente foi possível dar início às gravações na terceira semana de maio porque Lucas estava ainda em convalescença de uma catapora. No dia 15/05 solicitei o empréstimo de alguns acessórios com os técnicos da UEPB: o microfone de lapela com Paulo Arquilino e o tripé com Renato Hennys. Pela política de empréstimos da Universidade, somente seria possível permanecer com os acessórios pelo período de 24h, mas naturalmente as gravações não seriam feitas em apenas um dia, de modo que me foi permitida a devolução em 21/05.

O cronograma das entrevistas e captação de imagens da cidade ficou definido para os dias: 16, 18, 19 e 20 de maio. Já a apresentação da banda e do coral foi agendada para o dia 22/05 e as últimas duas entrevistas foram realizadas em 24/05.

## *2.2 AS GRAVAÇÕES*

No dia 16/05 combinei as entrevistas com Gracinha, às 16h30 e com Vera, às 17h, na Casa Paroquial, onde esta última trabalha, razão pela qual escolhi este o local para gravação. A ideia seria entrevistá-la em sua sala, no final do expediente. Já a gravação com Gracinha seria em outro ambiente da casa. Ao chegar, constatei que havia uma betoneira em pleno funcionamento em virtude dos trabalhos de reforma da casa. Falei com um dos pedreiros e não foi possível desligar a máquina para as gravações, de modo que a alternativa foi nos dirigirmos até o salão paroquial que fica localizado dentro da igreja, onde o ruído estava mais atenuado. Contudo, a acústica provocava reverberação.

Puccini (2009, p. 183) alerta para a importância da necessidade de mapeamento dos locais de filmagem para prevenir possíveis imprevistos e problemas técnicos: “as condições de som ambiente também podem criar empecilhos para a captação do som de entrevistas caso o local esteja próximo a fontes de ruído [...]”. Mesmo ciente dessa observação, colhi os depoimentos porque, afinal, estávamos no centro da cidade. Havia ruído por todos os lados. Além disso, considerando o cronograma de gravações, seria inviável encaixar as entrevistadas em outras datas.

Para a execução do trabalho, comprei as pilhas para o microfone de lapela. Levei o tripé da Universidade, meu smartphone Samsung J5 Prime e minha câmera Nikon Coolpix 1820, apenas por precaução. Lucas e eu tentamos conectar o microfone de lapela na câmera da igreja, uma Nikon D3300. Após várias tentativas, não obtivemos êxito. O som ambiente prevalecia e a voz da entrevistada ficava praticamente inaudível, mesmo ajustando as configurações manuais da câmera. Decidi então captar o áudio a partir do meu smartphone, direcionando-o próximo à Gracinha. Na falta da claquete, utilizei a técnica da palma para posteriormente sincronizar o áudio com a imagem durante a edição.



**Figura 1** – Gracinha, 64 anos, salmista, ex-diretora do apostolado da oração e integrante do Coral de S. Sebastião

A entrevista de Gracinha durou cerca de 25 minutos e optei pelo enquadramento *talk-head* (cabeça falante), justamente para conferir enfoque à entrevistada, já que não dispúnhamos, no salão, de elementos que pudessem complementar o cenário. Havia algumas imagens religiosas, mas não estavam em uma posição adequada em relação ao personagem, de modo que ainda é possível visualizar apenas um dos pés da escultura de um santo.

No que diz respeito à entrevista propriamente dita, pedi inicialmente que Gracinha falasse da sua chegada à Paróquia de São Sebastião e sua trajetória na igreja. Ela não é natural de Picuí, mas mora há 42 anos na cidade e todo esse tempo serviu para construir sua identidade que a legitima como picuiense com muito orgulho. Além do amor pela terra, Gracinha falou ainda sobre o apostolado da oração, como um dos patrimônios mais antigos da igreja, bem como destacou sua participação no Coral de São Sebastião.

Em seguida retornei à Casa Paroquial, onde estava Vera, a minha segunda entrevistada. A betoneira já havia sido desligada. Gravamos na sala onde é o escritório do Padre. Neste ambiente praticamente não houve problema com reverberação.



**Figura 2** – “Vera da Igreja”, 50 anos, secretária paroquial, ex-sacristã, integrante do Coral de São Sebastião.

A entrevista teve duração de cerca de 7 minutos. Foi mais objetiva, até porque Lucas havia alertado para o nível de uso da bateria da câmera. Vera revelou como foi seu ingresso na igreja como bibliotecária, sacristã e finalmente como Secretária Paroquial, função que exerce até os dias atuais. Também recordou como foi o surgimento do coral de São Sebastião.

A propósito, ainda na noite do dia 16/05 foi realizado um ensaio sob a regência do maestro Carlinhos entre músicos da Filarmônica Cel. Antônio Xavier e o coral de São Sebastião para a gravação do hino de Picuí, que também aconteceu no salão paroquial, onde são realizados os ensaios habituais do coral.



**Figura 3** – Ensaio do Hino de Picuí com o Coral de São Sebastião e músicos da filarmônica.

No dia 18/05 foi a vez de gravar com as personagens Maria das Neves e Valdecira. As entrevistas aconteceram na casa da minha irmã. Uma casa grande, mas com uma decoração minimalista, exatamente por isso não há nenhum tipo de elemento que pudesse ser aproveitado como plano de fundo para a composição dos enquadramentos.

Puccini (2009, p. 183), afirma que “uma maior familiaridade com os cenários de filmagem auxilia também na elaboração dos enquadramentos e trabalho de câmera, possibilitando uma prévia roteirização de filmagem”. No entanto, mesmo já familiarizada com os cenários da casa, isto é, as paredes brancas, tentei priorizar a qualidade da captação de áudio, já que eu contaria tão somente com meu smartphone e o ambiente era silencioso. O único barulho externo foi oriundo de um evento que estava sendo realizado pela Prefeitura nas proximidades da rua, de modo que tivemos que aguardar um pouco até que fosse atenuado. Assim como no salão paroquial, a casa da minha irmã também provoca efeito de eco, mas em menor intensidade. Mais uma vez Lucas estava à frente das imagens com a câmera da igreja.





**Figura 4** – À esquerda, Maria das Neves, 74 anos e à direita, Valdecira, 52 anos.

Primeiro colhi o depoimento de Maria das Neves. A entrevista durou aproximadamente 18 minutos. Ela não apresentou dificuldades em se expressar, mas tive que fazer várias intervenções porque suas respostas eram por vezes muito objetivas. Além disso, ela falava muito baixo e bem devagar. Suas narrativas foram pautadas basicamente na infância e educação na zona rural. Em seguida, entrevistei Valdecira também para abordar essas mesmas temáticas, além das lembranças sobre a TV. Normalmente ela não tem problemas em falar diante de câmeras, mas na presença de Lucas ficou um pouco tensa e a entrevista não rendeu como eu esperava. Durou cerca de 20 minutos.

No sábado, dia 19/05, eu havia combinado com Lucas de fazer algumas imagens pela manhã das ruas e da feira, pois é um dia bastante movimentado na cidade. Porém, aconteceu um imprevisto e Lucas não pôde realizar essa etapa. À tarde ele estaria fazendo a cobertura do casamento comunitário. Então decidi registrar alguns cenários da cidade com a minha câmera no final da tarde na companhia de minha mãe. Filmei então a entrada da cidade, a ponte e o crepúsculo no alto do cruzeiro, onde está sendo construída uma capela.



**Figura 5** – Minha mãe em direção à capela do alto do cruzeiro, local onde fiz imagens do crepúsculo.

No dia seguinte, 20/05, foram gravadas à tarde mais duas entrevistas. Primeiro com Zuca, em sua oficina. Por ser técnico em eletrônica e considerando que uma das temáticas abordadas seria o surgimento dos meios de comunicação de massa na cidade, a locação escolhida é perfeitamente justificável. Além disso, a captação de som nesse ambiente foi a que teve melhor qualidade. O único ruído externo é de um jogo que estava acontecendo no ginásio de esportes, mas aparece em poucos momentos do vídeo.

Após falar sobre o surgimento do rádio e da TV em Picuí, pedi a ele que comentasse suas lembranças mais antigas sobre os espaços urbanos, tendo finalizado com declarações sobre o amor pela cidade. A entrevista durou cerca de 18 minutos.



**Figura 6** – Entrevista com Zuca em sua oficina. À direita, Lucas na gravação das imagens, e eu à esquerda.

Concluída essa etapa, nos dirigimos até a casa de Carmera, que fica localizada em uma rua próxima. Porém, um vizinho estava com o som do carro ligado em uma altura estridente e, conhecendo o tal vizinho, preferimos evitar falar com ele para desligar. Assim sendo, Carmera concordou em realizar a entrevista na casa dos meus pais, onde também não havia nenhum cômodo com cenário interessante para uma composição. Escolhemos a cozinha porque era o ambiente que ficava mais reservado. Porém, ainda assim, tivemos problemas com o som, pois havia um grilo cantando.



**Figura 7** – Carmera, 54 anos, professora de História na Escola Estadual Prof. Lordão.

A professora havia trazido uma lista com tópicos que pensou em falar, mas tive que orientá-la a focar mais naqueles que estavam dentro da proposta do documentário. Nesse sentido, temas como esporte e política, por exemplo, foram descartados. Para o depoimento de Carmera, as temáticas foram: infância na cidade, a escola, as lembranças nos espaços urbanos e as primeiras interações com os meios de comunicação de massa. A entrevista durou cerca de 20 minutos.

Concluída a gravação, Lucas e eu fomos ao local onde se encontra a estátua de Dr. Felipe Tiago Gomes. Aproveitamos para fazer algumas imagens, já que estávamos em um ponto alto que privilegiava a vista de uma parte da cidade.



**Figura 8** – Lucas fazendo imagens da cidade no local onde se encontra a estátua de Dr. Felipe Tiago Gomes.

Na semana seguinte eu já não poderia mais contar com Lucas para fazer as imagens porque ele estaria retornando às aulas na Universidade, após o longo período de afastamento em razão da catapora. Também no dia 21/05 eu já havia devolvido o tripé à UEPB. No dia

22/05 era a gravação do hino de Picuí com o coral e a banda. O tripé eu consegui com Alex, um dos músicos, mas não havia ninguém para ficar com a câmera. Eu também iria cantar. Nenhum dos outros representantes da PASCOM estava disponível nessa data. Tentei entrar em contato com algumas colegas graduadas em Educomunicação, mas uma não estava em Picuí e a outra teve receio de ajudar porque não possuía domínio na área.

A solução foi deixar a câmera no tripé, ajustar o enquadramento, apertar o “rec” e deixar gravando. Como o tripé era pequeno, Alex o colocou sobre um dos bancos da igreja. Havia um menino no local então eu pedi para que ele ficasse observando a imagem na câmera e sinalizasse caso o visor apagasse durante a gravação. Após a performance, pedi para que cantassem o refrão do hino mais uma vez a fim de que eu mesma fizesse as imagens em outros ângulos. Não foi possível o comparecimento de todos os coralistas. Já os músicos foram selecionados pelo maestro apenas sete, justamente para ficar harmônico e o som dos instrumentos não se sobressair demasiadamente em relação às vozes.



**Figura 9** – Noite de gravação do hino de Picuí com o Coral de São Sebastião e músicos da Filarmônica.

Nesta etapa, também ocorreram alguns desencontros que atrasaram um pouco a gravação. Como Lucas não ia estar presente, eu havia combinado com ele para deixar a câmera da igreja com Vera, mas acabou esquecendo e foi para Campina. Quando consegui entrar em contato com ele, então soube que na verdade a câmera estava em sua casa porque tinha deixado a bateria carregando, mas assegurou que o pai a levaria para a igreja, o que também não ocorreu porque o recado não foi repassado a tempo. Então falei com o pai de Lucas e ele nos trouxe a câmera, mas veio sem o cartão de memória. Por sorte, eu havia levado o meu e foi como concluímos o registro.

Na quinta-feira, dia 24/05, pela manhã, fui até a sede da Filarmônica com a minha câmera e meu celular para entrevistar o maestro Carlinhos. Como a edificação está localizada em um ponto central da cidade, o barulho do trânsito é inevitável, mas, na tentativa de aproveitar alguns elementos para composição do cenário, mantive a ideia de realizar a entrevista nesta locação.

Chegando lá, fui apresentada ao Senhor Luís Cândido do Nascimento, conhecido como “Lula Cândido”, 83 anos, que por acaso estava assistindo aos ensaios. Ele entrou na banda em 1958. Conheceu o Coronel Antônio Xavier de Macedo e foi aluno do Mestre Alfredo Macena de Andrade, o regente com a passagem mais longa da história da banda. Foram 50 anos de dedicação. Perguntei-lhe se poderia colher um breve depoimento e ele concordou. Como eu não dispunha de tripé, coloquei o tambor de uma bateria sobre uma cadeira e pus a câmera naquela estrutura improvisada. O senhor Lula Cândido ficou sentado e a entrevista durou apenas cinco minutos.



**Figura 10** – Sr. “Lula Cândido”, 83 anos, ex-integrante da centenária Filarmônica Coronel Antônio Xavier de Macedo.

Em seguida, foi a vez do maestro Carlinhos. Fiz um plano médio com o entrevistado de pé, tendo como plano de fundo um quadro com a imagem da banda e um banner com a foto do Senhor João Costa, o músico que tocou na filarmônica por 70 anos e que faleceu no ano passado. Nesta gravação, foi preciso colocar a câmera apoiada em dois tambores de bateria sobre uma cadeira.

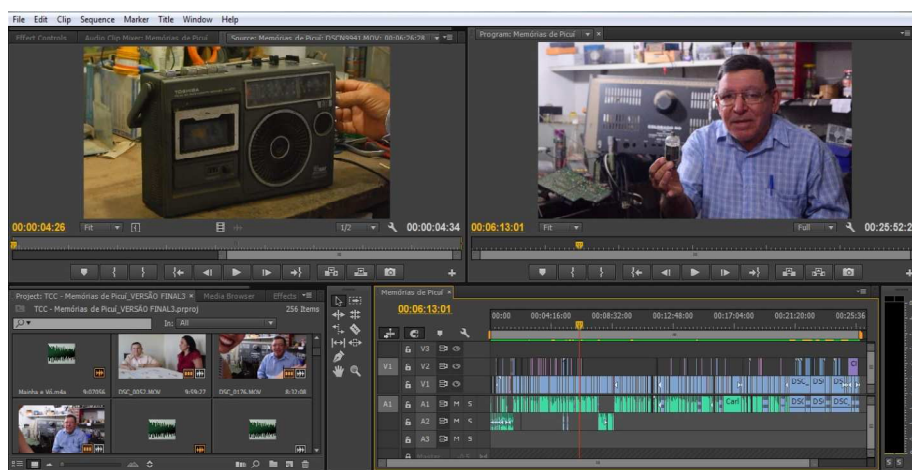


**Figura 11** – Carlinhos, maestro da Filarmônica Cel. Antônio Xavier de Macedo e do Coral de São Sebastião

A entrevista teve duração de aproximadamente 10 minutos e Carlinhos contou como foi seu ingresso na banda até se tornar maestro. Também contextualizou o início da filarmônica na cidade e do Coral de São Sebastião, o qual ele também é regente. Com essas entrevistas, a etapa de gravação estava finalmente concluída.

### 2.3 A EDIÇÃO

Todo documentário foi editado por mim no software *Adobe Premiere Pro CC*. Fiz a decupagem dos vídeos gradativamente. À medida que dispunha do material bruto, deixava os frames reservados na linha do tempo do programa para a montagem, já com o áudio sincronizado. Aliás, precisei usar o programa *Audacity* para remover o som de um grilo identificado no áudio da entrevista de Carnera. Ainda é possível perceber um certo ruído, mas ficou consideravelmente melhor, pois no áudio original estava muito evidente.



**Figura 12** – Print Screen do Projeto “Memórias de Picuí” no Programa de edição Adobe Premiere Pro CC

Embora a montagem não seja uma função competente ao diretor/produtor, também assumi essa responsabilidade, até porque se eu solicitasse que o trabalho fosse realizado por um técnico da UEPB seria necessário apresentar um roteiro de edição. Isso demandaria muito tempo pela questão da minha dificuldade na materialização das ideias, pois eu só consigo visualizar as opções de organização dos planos no ato da edição. Sendo assim, resolvi criar uma sequência de planos sem intertítulos entre uma temática e outra, mas com alguns elementos que denotassem sua transição, como por exemplo, a cena do rádio sendo sintonizado para introduzir o tema “meios de comunicação de massa”.

No que diz respeito a ordem das cenas, optei primeiramente pelas memórias mais antigas, notadamente em relação à infância. Na sequência, o encadeamento escolhido foi: cenários urbanos, meios de comunicação de massa, vidas missionárias e patrimônios imateriais antigos e emergentes. Os três primeiros temas dialogam entre si. Por isso, os mantive nessa ordem para inserir, posteriormente, as entrevistas sobre vidas missionárias e patrimônios imateriais. A ideia era, pois, finalizar com a memória mais recente, no caso o Coral de São Sebastião.

Durante o processo de edição, porém, tive alguns problemas com o uso da memória da CPU do meu notebook bem como na capacidade de armazenamento do disco rígido, de modo que a unidade “C” ficou literalmente “no vermelho”, com o valor irrisório de 14 MB livres. Precisei desinstalar alguns programas e transferir arquivos de imagem e vídeo para meu HD externo de 1TB. A propósito, já ciente do pouco espaço para armazenamento disponível no meu notebook, importei todo material diretamente do HD externo onde também salvei uma cópia do projeto. Os arquivos resultaram em um total de quase 50 GB.

Com relação às imagens de preenchimento, além das que foram feitas por Lucas e por mim, realizei um levantamento no acervo fotográfico “Picuí Antigo”, organizado por Edson Calado, disponível no facebook. Também fiz uso de imagens do acervo do meu pai, notadamente uma gravação da festa do padroeiro em 1998, registrada pela Senhora Luzia Dantas. Outros vídeos foram obtidos no canal do YouTube da Pascom de Picuí, com imagens de apresentações da banda e do coral na festa de São Sebastião do ano passado. Utilizei ainda o trecho de uma apresentação do coral no município de Frei Martinho, gravado por minha mãe e disponível no meu canal do YouTube.

Aos 25/05 remeti a primeira parte do documentário para orientador via plataforma de transferência de arquivos “Wetransfer”. Já no dia 28/05 encaminhei a versão completa. Na mesma data, dei início à elaboração do relatório. Contudo, paralelamente à produção escrita

continuei trabalhando em alguns ajustes na edição do vídeo. Percebi, por exemplo, a necessidade de alterar a ordem de uma das temáticas. Na versão enviada para o orientador a sequência foi “infância, meios de comunicação de massa, espaços urbanos...” Então, avaliando melhor o teor dos depoimentos, considerei que seria mais interessante as falas sobre os espaços urbanos aparecerem logo após as narrativas voltadas para a infância. Também mudei algumas imagens, como a cena do badalar do sino. A primeira não havia ficado tão satisfatória. Então refiz, já que moro praticamente em frente à igreja, sei os horários que o sino toca.

Após o envio do vídeo, ainda continuei revisando em busca de melhorias e tentei criar uma espécie de abertura para prender a atenção do público e provocar curiosidade para assistir ao documentário na íntegra. Então selecionei as falas de Zuca, do senhor Lula Cândido e de Gracinha, contendo declarações de amor pela cidade. Em seguida coloquei os frames em preto e branco para remeter a ideia de passado, de nostalgia. Encontrei uma trilha branca na biblioteca de áudios do YouTube (Arms of Heaven) que serviu para compor o conjunto e criar esse efeito mais emotivo. Inseri algumas transições de esmaecimento em preto, intercalei as falas com imagens da cidade e reduzi a velocidade de exibição em alguns frames.

Também fiz outras alterações ao longo dos dias e encaminhei a versão atualizada para o orientador no dia 07/06. Após incontáveis visualizações, o discurso integral de cada entrevistado já passou a fazer parte da minha memória.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir este trabalho em tempo hábil demandou um esforço homérico, não só pelas dificuldades encontradas ao longo do processo de produção, mas também porque precisei conciliar o TCC com as atividades do estágio supervisionado nas cinco modalidades exigidas pelo curso. O resultado pode não ter sido tecnicamente ideal, mas cumpriu com a proposta planejada com base nos recursos disponíveis. Mesmo executando as etapas em um ritmo frenético, não fui negligente a ponto de comprometer a qualidade do documentário.

*Memórias de Picuí* não é um vídeo com tomadas poéticas do tipo que exhibe planos detalhados de mãos ou pés dos entrevistados. Também não traz o som do café sendo derramado na xícara enquanto o entrevistador adentra na casa onde vai colher os depoimentos. O documentário é, antes de tudo, um encadeamento de memórias sobre o cotidiano da cidade de Picuí em diferentes épocas que ativam o imaginário do espectador através das histórias narradas. É um conjunto de relatos que representa o sentimento intrínseco de identidade de um povo pela sua terra. Não há efeitos cinematográficos, mas há efeitos de sentido em cada discurso enunciado.

Para a UEPB, apresento um trabalho de conclusão de curso que me permitirá obter o título de Bacharel em Jornalismo. Para Picuí, deixo um legado de memórias a ser divulgado e compartilhado pelas gerações presentes e futuras. Para mim, permanecerá o desejo de continuar com o projeto de forma independente porque as memórias de Picuí seguem em construção.

## REFERÊNCIAS

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vertice, 1990. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod\\_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4005834/mod_resource/content/1/48811146-Maurice-Halbwachs-A-Memoria-Coletiva.pdf) (Acesso em: 03/06/2018);

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas-SP: UNICAMP, 1990;

PUCCINI, Sérgio. *Introdução ao roteiro de documentário*. Doc On-line, n. 06. Agosto , 2009;

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas-SP: Papyrus, 2005;

SILVA, José Carlos da. *Amado mestre: um estudo sobre a atuação do Maestro Alfredo Macena de Andrade na Filarmônica Cel. Antônio Xavier de Macedo*. Monografia – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

### Endereços eletrônicos

FACEBOOK. *Picuí Antigo*. Disponível em:

[https://www.facebook.com/PicuiMinhaTerra/photos\\_albums](https://www.facebook.com/PicuiMinhaTerra/photos_albums)

FACEBOOK. Antônio Carlos Dantas. *Álbum Raridades...em preto e branco*. Disponível em:

[https://www.facebook.com/antonio.c.dantas/media\\_set?set=a.346503025417269.81102.100001727238660&type=3](https://www.facebook.com/antonio.c.dantas/media_set?set=a.346503025417269.81102.100001727238660&type=3)

YOUTUBE. *Maria, teu lindo nome – Coral de São Sebastião*. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=bPCfbyPOLoo>

YOUTUBE. *Coral de São Sebastião – Hino de São Sebastião – Picuí-PB*. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=tPwfTuwPDD0&t=2s>

## **ANEXOS**

ANEXOS – termos de autorização de uso de voz e de imagem dos entrevistados

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário “**Memórias de Picuí-PB**”, sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 16 / 05 /2018

Assinatura

Nome: Maria Das Graças Dantas Leão

RG.: 276.240 CPF: 853 852 684 - 91

Telefone1: (83) 996295933 Telefone2: ( ) \_\_\_\_\_

Endereço: Rua. Jovelina A. da Luz n.º 35 - B: J.K

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário **"Memórias de Picuí-PB"**, sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 16/05/2018

Verônica Maria de Macedo

Assinatura

Nome: \_\_\_\_\_

RG: 1682008 CPF: \_\_\_\_\_

Telefone1: ( ) \_\_\_\_\_ Telefone2: ( ) 3371-3063

Endereço: Rua Amador Sales 344

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário "**Memórias de Picuí-PB**", sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 18/05 /2018

Saldeana

Assinatura

Nome: Maria das Neves Araújo Silva

RG.: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Telefone1: ( ) \_\_\_\_\_ Telefone2: ( ) \_\_\_\_\_

Endereço: RUA: JOAQUIM XAVIER, MONTE SANTO

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário “**Memórias de Picuí-PB**”, sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 18 / 05 /2018

Valdecirra Araújo-Silva

Assinatura

Nome: \_\_\_\_\_

RG.: 992 264 804 00 CPF: \_\_\_\_\_

Telefone1: (87) 99972 8082 Telefone2: ( ) \_\_\_\_\_

Endereço: RUA: FRANCISCO CLAUDIANO, 57, MONTE SANTO

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário “**Memórias de Picuí-PB**”, sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 20 / 05 / 2018



Assinatura

Nome: Simone Silva de Araújo

RG: 1.250.469 CPF: 114.367.584-91

Telefone1: ( ) 996 64 59 99 Telefone2: ( ) \_\_\_\_\_

Endereço: Rua Orizio Pinheiro, 110



## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário “**Memórias de Picuí-PB**”, sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 20/05 /2018

  
Assinatura

Nome: \_\_\_\_\_

RG.: 563.105-558-PB CPF: 207.584.134-91

Telefone1: ( ) \_\_\_\_\_ Telefone2: ( ) \_\_\_\_\_

Endereço: R: FRANCISCO CLAUDIANO, 57, MONTE SANTO

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

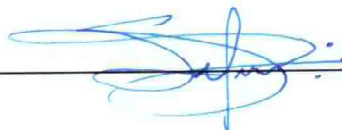
Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário “**Memórias de Picuí-PB**”, sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 29/05 /2018



Assinatura

Nome: Paulo Carlos da Silva

RG: 008962837 CPF: 035843564

Telefone1: ( ) 99554962 Telefone2: ( ) \_\_\_\_\_

Endereço: Anaiza Henriques da Costa

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no documentário “**Memórias de Picuí-PB**”, sendo este o Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da estudante **Simone Silva de Araújo**, matriculada na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e orientada pelo Professor Kleyton Canuto.

As imagens e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas em plataformas de armazenamento de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Picuí-PB, 24 / 05 / 2018

Luiz Cândido do Nascimento

Assinatura

Nome: \_\_\_\_\_

RG.: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Telefone1: ( ) \_\_\_\_\_ Telefone2: ( ) \_\_\_\_\_

Endereço: RUA Gabriel Acazo DANIA

ARCANO DANIA